

Os Impactos Socioambientais do Turismo nas Comunidades Receptoras: Reações de Adaptação.

José Agostinho Barbosa de Souza¹

RESUMO

Este trabalho busca investigar, a partir da revisão bibliográfica, qual a percepção da comunidade residente no município de Natal-RN em relação aos impactos socioambientais causados pelo turismo de massa, pela falta de planejamento urbano e pela migração de pessoas de outras regiões do País e do exterior para a cidade, além de aplicar, por analogia, os conceitos relativos a reações de adaptação, de Giddens (1991). Conclui-se, na investigação, que a população estudada não sente, diretamente, impactos benéficos ou uma grande gama de benefícios, gerados pelo turismo. Identificou-se, ainda, a predominância da aceitação pragmática entre as reações de adaptação.

ABSTRACT

The social and environmental impacts of tourism in the receptor communities: adaptation reacting. This paper aims to investigate the community perception of mass tourism social and environmental impacts caused by, by the lack of urban planning and by irregular migration from other Brazilian regions throughout a theoretical review in previous publications. The objective is to relate these to Giddens' studies concerning adaptation reacting. It concluded in the previous investigations that population do not feel the impacts or the benefits generated by tourism directly. Moreover, it was identified the large acceptance in terms of adaptation reacting.

Revista Rosa dos Ventos

4(1) 4-14, jan-jun, 2012

© O(s) Autor(es) 2012

ISSN: 2178-9061

Associada ao:

Programa de Mestrado em Turismo

Hospedada em:

<http://ucs.br/revistarosadosventos>



Palavras-chave: Turismo; Impactos Socioambientais; Reações de Adaptação; Natal-RN, Brasil.

Keywords: Tourism; Social and Environmental Impacts; Adaptation and Reacting; Natal-RN, Brazil.

¹ Mestre em Turismo (UFRN), especialista em Gestão e Planejamento de Eventos (UNIVALI) e graduado em Turismo e Hotelaria (UNIVALI). E-mail: jose_agostinho8@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO

O estado do Rio Grande do Norte configura-se como um dos principais pólos turísticos nacionais, sendo que sua capital, Natal, possui visibilidade internacional nesse segmento. Segundo a Secretaria de Turismo do Rio Grande do Norte (SETUR), o estado recebe mais de dois milhões de turistas por ano², configurando o setor como principal gerador de divisas e desenvolvimento local. Percebe-se que, no atual contexto, tanto a gestão turística pública quanto a privada deveriam estar conscientes das evidentes transformações do meio social, cultural e natural, em decorrência das práticas turísticas ali realizadas.

Diversas pesquisas (SILVA, 2009; CHAGAS & DANTAS, 2008; MACHADO, 2007; LIMA & MARQUES JÚNIOR, 2007; ATAÍDE & BORGES, 2007; NEVEROVSKY, 2005) têm tentado captar e compreender qual a percepção da população do município de Natal em relação aos problemas socioambientais enfrentados nessa localidade, assim como aos impactos advindos da expressiva atividade turística da região. De acordo com Silva (2001, p.138),

A percepção social é a sensibilidade de perceber os fenômenos sociais. Esta sensibilidade é o fruto de um constante aperfeiçoamento técnico e humano, de estar bem informado sobre política, economia e movimentos sociais no sentido de reações de massa perante o que acontece no mundo, no Brasil, na cidade, nas empresas, etc.

Portanto, o objetivo principal, no corpo do presente artigo, é o de investigar, a partir de revisão bibliográfica, qual a percepção da comunidade residente no município de Natal-RN em relação aos impactos socioambientais causados pelo turismo de massa, falta de planejamento urbano e migração irregular de pessoas de outras regiões do Brasil e do exterior para esta cidade. Outra proposta deste, refere-se ao exercício de aplicação, por analogia, dos conceitos relativos a reações de adaptação, de Giddens (1991), perante os riscos e perigos na sociedade contemporânea, vinculando esses conceitos à percepção da população, registrada em outras pesquisas.

A SOCIEDADE E OS CUIDADOS COM A ECOLOGIA

Na Inglaterra dos períodos Tudor e Stuart³, a visão tradicional da sociedade da época, naquele país, era a de que o mundo fora criado para o bem do homem, e que as demais espécies deveriam se subordinar aos seus desejos e necessidades (THOMAS, 2001). É importante ressaltar que essa era uma visão teológica, de quando a igreja cristã seria a responsável por fornecer as bases morais para o domínio humano sobre a natureza. Entendia-se, também, segundo Thomas (2001, p. 23), que “o predomínio humano tinha lugar central no plano divino”.

A Inglaterra é a pátria da Revolução Industrial, que influenciou diretamente o estilo de vida não só da civilização ocidental, como boa parte da humanidade. A Revolução Industrial, que teve seu início no século XVIII, promoveu o crescimento econômico e abriu as perspectivas de maior geração de riqueza, que por sua vez traria prosperidade e qualidade de vida (DIAS, 2009). Como resultados diretos da industrialização e também da urbanização acelerada (conseqüência direta da Revolução Industrial), se pode citar, por exemplo, consumo excessivo de recursos naturais, a contaminação do

² Dados fornecidos pela SETUR-RN. Disponível em <http://www.rn.gov.br/conheca-o-rn/turismo/>

³ Dinastia Tudor (1485-1603) e Dinastia Stuart (1603-1714).

ar, do solo, das águas, dentre outros. Somente a partir da segunda metade do século XX ocorreria o início da conscientização ambiental, formada inicialmente nos países mais ricos, como consequência direta dos danos aos ecossistemas, que começaram a aparecer.

Em 1972 é criado pelo Clube de Roma⁴ e seu primeiro relatório, intitulado “Os Limites do Crescimento”, salienta as opções que se abrem para a sociedade, ao conciliar um progresso sustentável com restrições ambientais. Este relatório teve grande impacto político, econômico e científico, ao afirmar que nossa civilização está esgotando os recursos dos quais depende para a continuação de sua existência (GIDDENS, 2010). Foram vendidos mais de 12 milhões de exemplares, em 30 idiomas.

A expressão desenvolvimento sustentável foi introduzida em 1987, pela Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, texto que ficou conhecido como *Relatório Brundtland*. A Comissão definiu desenvolvimento sustentável como “desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações atenderem a suas necessidades” (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1991). Em 1992 ocorreu no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Eco-92, na qual representantes de 179 países discutiram os principais problemas ambientais globais (DIAS, 2009). O desenvolvimento sustentável foi estabelecido como uma das metas a ser alcançada pelos governos presentes, levando a que a Eco-92 passasse a ser considerada como marco no que diz respeito à conscientização ambiental.

Em 2002, em Johannesburgo, África do Sul, ocorreu a Cúpula Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, conhecida como Rio+10, quando se procurou examinar e reavaliar as conclusões da Eco-92, o que serviu para que os países reafirmassem compromissos com a sustentabilidade. Como as nações têm sentido com maior frequência, no decorrer dos últimos anos, os efeitos de desastres ambientais e ecológicos. Esse seria um fator decisivo para o fomento ao desenvolvimento sustentável, principalmente em seu caráter ambiental.

RISCOS, PERIGOS E IMPACTOS GERADOS PELO TURISMO

Pesquisas recentes (PERTSCHI, 2006; MUSIELLO NETO 2006; SILVA, SILVA, ENDERS, 2006; VALENTE, 2007; REIS, 2008; FREITAS & ALMEIDA; 2010) têm indicado que a identificação de potencial turístico em determinada localidade, induz a atração de investimentos privados vinculados à atividade, os quais visam, principalmente, ao lucro financeiro. Na maioria dos casos não haveria preocupação maior com a sustentabilidade, em especial no referente à preservação do ambiente natural. Ao ser socializada, a natureza é atraída pela colonização do futuro e pelas arenas parcialmente previsíveis de risco, criadas pelas instituições modernas em todas as áreas sob sua influência (GIDDENS, 2002). Dentre as categorias de riscos e perigos citadas por Giddens (1991), aqueles derivados do meio ambiente criado, ou natureza socializada, é a categoria que melhor se encaixa no aqui proposto, pois trata da introdução do conhecimento humano no meio ambiente material. A categoria do ambiente criado refere ao caráter alterado da relação entre os seres humanos e o ambiente físico. A variedade de

⁴ O Clube de Roma é uma organização sem fins lucrativos, independente de quaisquer interesses políticos, ideológicos ou religiosos que se originou em Roma, Itália, em 1968, a partir de um pequeno grupo de profissionais internacionais das áreas da diplomacia, da indústria, academia e sociedade civil.

Fonte: <http://www.clubofrome.org/eng/about/5/>

perigos ecológicos, nesta categoria, deriva da transformação da natureza por sistemas de conhecimentos humanos (GIDDENS,1991). Amorim (2005, p.3), em suas colocações, corrobora a definição de Giddens:

Os seres humanos vivem hoje num ambiente criado, em que a indústria moderna, em aliança com a ciência e com a tecnologia, transformou e ainda transforma a natureza de maneiras inimagináveis em ambientes de risco que, no limite extremo, põem em risco a própria sobrevivência da espécie humana.

Em relação ao turismo, percebe-se serem inúmeros os impactos ambientais causados pela atividade, o que leva a que, nas investigações sobre os seus impactos, a faceta mais aparente e debatida seja a ambiental. Lohmann e Panosso Netto (2008, p. 212) listam como impactos ambientais negativos oriundos do turismo: (a) contaminação das nascentes de água; (b) diminuição dos espaços verdes, que passam a ser destinados à construção de infra-estrutura turística; (c) uso inadequado do solo propiciado pelos empreendimentos turísticos mal-planejados; (d) transformação do espaço físico dos destinos, que passam a ser orientados apenas para o turismo; (e) verticalização dos centros urbanos impulsionados pela pressão imobiliária; (f) erosões em trilhas de turismo e; (g) transformação da paisagem.

Estudos específicos nas mais variadas localidades, entretanto, apontam uma gama muito maior de impactos que podem ser gerados pela atividade turística. Dos impactos ambientais já mencionados, podem derivar outros, de acordo com as características culturais, econômicas, políticas e ambientais da destinação turística em foco. Isso leva a que os analistas indiquem que o aspecto mais importante das políticas de turismo seria a proteção da comunidade local e do seu meio ambiente (SWARBROOKE, 2000). Segundo a Organização Mundial de Turismo - OMT, entre os impactos socioculturais negativos do turismo estariam

[...] o ressentimento da população local, principalmente pelo turismo internacional, devido às diferenças econômicas entre turistas e moradores (por exemplo, aparecimento de *guetos* luxuosos em lugares dominados pela pobreza), em alguns lugares tem sido evidente o aumento da prostituição, do jogo, do terrorismo e dos conflitos causados por drogas. O turismo pode provocar também descaracterização da cultura do lugar visitado, [...] esse fenômeno pode afetar muitos países em desenvolvimento, porque a cultura dos turistas costuma ser notada pelos moradores como superior à sua [...] (OMT, 2001, p. 220).

Daí ser importante que o desenvolvimento turístico de uma região tenha efetiva participação de suas comunidades regionais (RIBEIRO, STIGLIANO, 2010). Faz-se necessário ressaltar, ainda, que o termo meio ambiente não está relacionado apenas ao patrimônio ambiental. Para Dias (2004), o meio ambiente é formado pelo conjunto de fatores abióticos, como água, ar, solo; fatores bióticos, como flora e fauna; e cultura humana, nos seus paradigmas, valores filosóficos, políticos, sociais, entre outros.

REAÇÕES DE ADAPTAÇÃO, EM GIDDENS

Giddens (1991, p. 35) define sistemas peritos, também chamados de sistemas abstratos, como “sistemas de excelência técnica ou competência profissional que organizam grandes áreas dos ambientes material e social em que vivemos hoje.” Na área do turismo, seria possível identificar sistemas abstratos? A resposta, com base em um exemplo fornecido pelo próprio Giddens (1991),

encaminha-se no sentido positivo. O exemplo dado é o da compra de uma passagem aérea, entre um continente a outro, para qual são necessários apenas conhecimentos básicos sobre documentação para viagem e localização de aeroportos. Não seriam necessários conhecimentos específicos sobre segurança em aeronaves ou conhecimento técnico sobre pilotagem de aviões, ou mesmo a localização geográfica exata do destino.

As passagens aéreas, assim como serviços de hospedagem em hotéis, traslados, passeios do tipo *city-tour* ou com destinação a pontos turísticos específicos, entre outros serviços similares, podem ser fornecidos ou adquiridos em agências de turismo. Esses serviços também não necessitam de grande conhecimento teórico por parte de quem os está adquirindo, uma vez que é apenas exigida a presença dos turistas com sua documentação, nos locais onde se está praticando a atividade turística. Estas empresas (agências de turismo) podem, então, serem também conhecidas como agências de sistemas abstratos? Sendo assim, o pacote turístico, que não passa da junção dos serviços mencionados, poderia, de acordo com esta óptica, ser definido como um pacote de sistemas abstratos turísticos.

Entende-se que o turismo tem grande importância na vida social contemporânea, sendo que os sistemas abstratos desta área também geram riscos e perigos advindos, principalmente, do turismo massivo e sem planejamento, sendo esses os seus impactos negativos. Giddens (1991) relata que, como consequência dos riscos característicos da modernidade, parece haver quatro reações de adaptação possíveis. A primeira é chamada de *aceitação pragmática*, cujo foco está apenas no *sobreviver* mantendo o enfoque nas tarefas do dia-a-dia, em que existem muitos riscos que estariam, supostamente, fora do alcance das pessoas. A aceitação pragmática é compatível a um sentimento subjacente de pessimismo ou à nutrição de esperança, que pode coexistir, de forma ambivalente, com ela (GIDDENS, 1991).

A segunda reação de adaptação proposta por Giddens é o *otimismo sustentado*, que é a fé contínua na razão providencial, sem a preocupação com possíveis ameaças dos riscos e perigos atuais. É o acreditar que podem ser encontradas soluções tecnológicas e sociais para os problemas globais. Certos ideais religiosos também encontram prontamente uma afinidade eletiva com o otimismo sustentado (GIDDENS, 1991). A terceira reação de adaptação é o *pessimismo cínico* que pressupõe envolvimento direto com as ansiedades derivadas dos ambientes de risco e perigo, próprios da modernidade, na qual o cinismo tem o papel de amortecer o impacto emocional das ansiedades, com respostas humorísticas ou enfatiadas. O pessimismo não é uma fórmula para a ação, e em uma forma extrema leva apenas à depressão paralisante. Combinado com o cinismo, contudo, ele proporciona uma perspectiva com implicações práticas (GIDDENS, 1991). A quarta reação de adaptação é o *engajamento radical*, que é a mobilização para reduzir os impactos dos problemas com o intuito de transcendê-los. É uma atitude de contestação prática de perspectiva otimista onde o movimento social se caracteriza como seu principal veículo.

ANÁLISE DOS DADOS

Para compor este artigo foi utilizada pesquisa bibliográfica em materiais científicos como livros, artigos científicos e dissertações de mestrado de variadas áreas, pois o tema abordado é interdisciplinar, não podendo ser analisado sob a égide do olhar específico de apenas uma determinada área do conhecimento. A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela

que poderia pesquisar diretamente (GIL, 2010). A análise dos dados coletados foi descritivo-interpretativa, sendo que as publicações científicas selecionadas para análise foram todas aquelas que tinham relação com o tema de estudo, ou seja, a percepção da população de Natal a respeito dos impactos socioambientais sofridos na cidade, entendendo que estes podem ser derivados direta ou indiretamente pela prática da atividade turística na região. As conclusões dos autores dos trabalhos estudados foram analisadas e comparadas às reações de adaptação de Giddens (1991) onde intentou-se identificar as reações da população estudada. Na tabela a seguir constam os trabalhos analisados:

Tabela 1: Lista de trabalhos avaliados.

Título	Autores e ano de publicação
De gata borralheira a cinderela: nova espacialidade decorrente do desenvolvimento turístico, diferenciada pelo estilo de vida em Ponta Negra, Natal, RN.	NEVEROVSKY, 2005
Instrumentos urbanísticos e percepção ambiental: valores e expectativas para a conservação do patrimônio natural em Natal.	ATAIDE & BORGES, 2007
Avaliação sócio-ambiental em comunidades receptoras : uma contribuição ao estudo dos impactos da atividade turística na visão dos moradores da vila de Ponta Negra, Natal/RN	LIMA & MARQUES JÚNIOR, 2007
A percepção dos moradores na comunidade do Passo da Pátria em Natal – RN	MACHADO, 2007
Imagem de destinos turísticos e competitividade sustentável: um estudo de Natal (RN) sob a percepção do mercado ibero-holândês.	CHAGAS & DANTAS, 2008
O olhar do turista e do residente sobre a cidade do sol: evidências da prática do não-lugar no lugar (Natal/RN)	SILVA, 2009

Fonte: o autor.

Para Lima e Marques Júnior (2007), que efetuaram pesquisa diretamente com os moradores da comunidade de Vila de Ponta Negra, ao impactos negativos

[...] refletem o que muitos autores pesquisados abordam: o aumento da criminalidade, da violência, da prostituição, da degradação ao meio ambiente, do uso de drogas, agravados, também, pela péssima condição da educação, da saúde e dos espaços de lazer. Constatados nos depoimentos dos moradores da Vila de Ponta Negra, entrevistados (LIMA; MARQUES JÚNIOR, 2007).

É interessante observar que a população analisada também percebe que o crescimento da atividade turística pode acarretar melhoria em algumas necessidades básicas como educação e lazer (LIMA; MARQUES JÚNIOR, 2007). Para esta população, essas necessidades deveriam ser supridas pelo setor público de modo geral. De acordo com Chagas e Dantas (2008), percebe-se que a imagem do destino turístico Natal está vinculada, predominantemente, ao sol e mar e ao jeito de ser dos autóctones. Os autores verificaram, também, a pouca diferenciação entre Natal e o Rio Grande do Norte, se em relação aos demais destinos turísticos do nordeste brasileiro. Esta falta de diferenciação deriva, em grande parte, da falta de integração e coordenação entre os diferentes setores da sociedade natalense. Em outras palavras, ocorre grande desunião e desarticulação, o que acaba formatando a imagem da cidade de Natal sem uma identidade que a diferencie de outros pólos turísticos nordestinos.

Conforme Silva (2009), a Natal vendida para o turismo é um produto que não representa a cidade reconhecida pelos que nela vivem. O autor conclui que o olhar do turista é manipulado e que a grande maioria da população não usufrui dos benefícios desfrutados pelos turistas que se hospedam, em sua maioria, em áreas nobres da cidade e, também, que a realidade local dos trabalhadores do setor turístico é maquiada e disfarçada perante o turista. Realidade que o próprio fenômeno turístico deveria ser responsável em melhorar, e não camuflar, vistos os benefícios que a atividade pode trazer à comunidade que corretamente o recebe (SILVA, 2009).

Conforme demonstra Machado (2008), o processo histórico de urbanização de Natal configurou-se em um quadro de exclusão e desigualdades, principalmente pela falta de uma boa política urbana. Em áreas mais carentes da cidade como, por exemplo, na comunidade do Passo da Pátria, que exemplifica o local que não usufrui benefícios diretos advindos do turismo. Sabe-se que a violência, na maioria das vezes, é uma consequência da falta de oportunidades de desenvolvimento e ascendência social como educação, qualificação profissional, e oportunidades de trabalho e emprego para a população local. Conclui-se que boa parte da população de Natal não está apta, por falta de oportunidades de educação profissional, para trabalhar e obter dividendos diretos com o turismo. As análises confirmam que as condições de vida são extremamente perigosas, no entanto, a maioria dos habitantes locais não percebe os perigos, afirmando que se sente bem em sua comunidade (MACHADO, 2008).

Para Ataíde e Borges (2007), no que diz respeito à percepção da população junto ao patrimônio ambiental do município, foram revelados valores e expectativas da população referentes aos níveis de proteção ambiental, nos quais a grande maioria da comunidade residente defende a necessidade da preservação ambiental. Porém, quanto à efetivação do processo de preservação expõe-se no trabalho supracitado que, por outro lado, “a concretização desse processo depende de mudanças e afirmação de atitudes do corpo social, tendo como premissa o interesse coletivo e o espírito de negociação entre os gestores e demais segmentos da sociedade, sendo imperativa uma consciência coletiva em torno da preservação desses bens” (ATAÍDE E BORGES, 2007).

Constata-se falta de iniciativa e também de conhecimento por parte da população local em relação a como cada cidadão pode contribuir para a preservação ambiental, sendo que há uma espera que a iniciativa seja tomada pelos órgãos públicos. As esperanças da população da Vila de Ponta Negra não se concretizam, pois não são facilmente aceitos pelos novos empreendedores turísticos. Os conflitos passam pela língua, sotaque, expressões idiomáticas e cultura (NEVEROVISKY, 2005). As expectativas da população seriam o obter melhoras em sua vida, com benefícios advindos diretamente do turismo. Este fenômeno foi verificado pela pesquisadora citada, principalmente pelo fato de que grande parte dos empreendedores turísticos com negócios na praia de Ponta Negra, ser oriunda de outros países. Esse fenômeno gerou também um sentimento de expulsão verificado em entrevistas com a população local.

Intentando-se realizar uma analogia com as reações de adaptação descritas por Giddens, conclui-se que a reação de adaptação mais encontrada nos trabalhos pesquisados (LIMA, MARQUES JÚNIOR, 2007; CHAGAS, DANTAS, 2008; SILVA, 2009; MACHADO, 2008) é a da aceitação pragmática, haja visto que grande parte da população apenas aceita a atividade turística com seus impactos tanto positivos quanto negativos, sem um envolvimento maior em relação aos riscos e perigos gerados por esta atividade. Em Ataíde e Borges (2007), a população, principalmente entre indivíduos leigos, aparece com a esperança de que o governo tome atitudes, como, por exemplo, em relação à questão

ambiental. Essa atitude pode ser interpretada como de otimismo sustentado, visto existir a fé em que, de alguma maneira, os problemas serão solucionados por alguma esfera de governo. Identificou-se também otimismo sustentado em Lima e Marques Júnior (2007), no momento em que a população disse acreditar que o turismo pode provocar melhorias em sua qualidade de vida, mesmo não sendo de forma clara e direta, e que também espera providências da esfera da administração pública em relação a estas melhorias.

Em apenas um trabalho (NEVEROVISKI, 2005) encontra-se o pessimismo cínico, já que a população reage com enfatiamento frente a um possível desprestígio em relação a contratações por parte de empresários estrangeiros. Segundo Giddens (199, p.138), o cinismo pode se dar através de uma resposta enfatiada com o mundo.

Verifica-se que nos trabalhos analisados não foram encontradas atitudes de engajamento radical por parte dos entrevistados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Chegou-se a conclusão, realizada a pesquisa, que a população estudada nos trabalhos citados não sente diretamente impactos benéficos ou grande gama de benefícios gerados pelo turismo. Conforme demonstra Lima & Marques Júnior (2007), os únicos benefícios diretamente constatados pela população são a grande oferta de empregos e maior distribuição de renda na cidade. Nos trabalhos subseqüentes foi constatado que a parcela da população que desfruta da oferta direta de emprego é pequena, pois a oferta se limita a que possui maior nível de escolaridade e formação profissional. Verificou-se, conseqüentemente, que a parcela mais pobre da população não tem acesso aos empregos diretos gerados pelo turismo, sendo que lhes restam apenas empregos indiretos. Verificou-se, também, no trabalho de Neverovisky (2005), em relação principalmente aos empreendimentos turísticos fundados por estrangeiros que, segundo o estudo, os mesmos apresentam uma visão estigmatizada da população local para contratação.

Em relação à questão ambiental, a população pesquisada deixou evidente que já possui uma consciência ecológica, sendo que defende a preservação ambiental. Porém, constatou-se que há falta de políticas públicas e privadas que incentivem a prática dessa preservação. Quanto às reações de adaptação de Giddens, constatou-se que na maioria das pesquisas analisadas a reação aceitação pragmática foi a que se mostrou mais freqüente, demonstrando falta de ação, ou segundo Giddens (1991, p. 137) “certo entorpecimento” por parte da população estudada.

Verificou-se com este trabalho que para o pesquisador da área de turismo e hotelaria, assim como para as empresas deste setor tão importante para a economia, torna-se incoerente o indiferentismo, frente ao processo de percepção social dos impactos socioambientais sofridos pelas populações autóctones, sendo que por esta razão esta pesquisa se mostra relevante. Haja vista, que todo o trabalho referente a esta área de atuação (turismo) tem fundamento nas informações colhidas no campo dos fenômenos sociais.

REFERÊNCIAS

ATAIDE, R.M.C.; BORGES, J.S. Instrumentos urbanísticos e percepção ambiental: valores e expectativas para a conservação do patrimônio natural em Natal. In: XII Seminário Apec, 2007,

Barcelona. *Actas del XII Seminario Apec*. Barcelona, 2007. Disponível em <<http://www.apecbcn.org/>>. Acesso em: 29.02.2011.

CHAGAS, M. M. ; DANTAS, A. V.S. Imagem de destinos turísticos e competitividade sustentável: um estudo de Natal (RN) sob a percepção do mercado ibero-holândês. *Diversa*. nº 2, p. 231-250, 2008.

COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO. *Nosso futuro comum*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.

DIAS, G. F. *Eco percepção: um resumo didático dos desafios socioambientais*. São Paulo: Gaia, 2004.

DIAS, R. *Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade*. São Paulo: Atlas, 2009.

FREITAS, A. L. P.; ALMEIDA, G. M. M. Avaliação do nível de consciência ambiental em meios de hospedagem: uma abordagem exploratória. *Revista Sociedade & Natureza – Eletrônica*. v.22, nº 2, p. 405-417, 2010. Disponível em <<http://www.seer.ufu.br/index.php/sociedadennatureza/issue/view/549>>. Acesso em: 01.03.2011.

GIDDENS, A. *A política da mudança climática*. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

GIDDENS, A. *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editora, 2002.

GIDDENS, A. *As conseqüências da modernidade*. São Paulo: Unesp, 1991.

GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, A. G. L; MARQUES JÚNIOR, S. Avaliação sócio-ambiental em comunidades receptoras : uma contribuição ao estudo dos impactos da atividade turística na visão dos moradores da vila de Ponta Negra, Natal/RN. *Holos: revista de divulgação científica e tecnológica do Instituto Federal de educação, ciência e tecnologia do Rio Grande do Norte*, Natal, vol.3, p. 161-171, 2007. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/issue/view/19>>. Acesso em: 01.03.2011.

LOHMANN, G.; PANOSSO NETTO, A. *Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas*. São Paulo: Aleph, 2008.

MACHADO, M.P. *A percepção dos moradores na comunidade do Passo da Pátria em Natal – RN*. Natal: UFRN, 2007. 92p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2007. Disponível em: <<ftp://ftp.ufrn.br/pub/biblioteca/ext/btdt/MonicaPM.pdf>>. Acesso em: 01.03.2011.

MUSIELLO NETO, F. E. Práticas de gestão ambiental: a performance dos gestores como fator determinante da cultura organizacional nos empreendimentos hoteleiros. In: IX Seminário em Administração FEA –USP; 2006, São Paulo. *Anais eletrônicos do IX Seminário em Administração FEA – USP*. São Paulo, 2006. Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/Semead/9semead/resultado_semead/an_resumo.asp?cod_trabalho=82>. Acesso em: 15.02.2011.

NEVEROVSKY, C. *De gata borralheira a cinderela: nova espacialidade decorrente do desenvolvimento turístico, diferenciada pelo estilo de vida em Ponta Negra, Natal, RN*. Natal: UFRN, 2005. 188p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade

Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.do?select_action=&co_autor=87659>. Acesso em: 01.03.2011.

PERTSCHI, I. K. Gestão ambiental na hotelaria: um estudo da aplicação de indicadores ambientais. In: IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul, 2006, Caxias do Sul. *Anais eletrônicos do IV Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul*. Caxias do Sul, 2006. Disponível em <http://www.ucs.br/ucs/tplSemMenu/posgraduacao/strictosensu/turismo/seminarios/seminario_4/gt12>. Acesso em: 05.02.2011.

REIS, K. S. *A responsabilidade ambiental dos meios de hospedagem do município de Ilhéus*. Ilhéus/BA: UESC, 2008. 68p. Monografia (Graduação) - Bacharelado em Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais, Universidade Estadual de Santa Cruz – Ilhéus, 2008. Disponível em: <www.uesc.br/cursos/graduacao/.../lea/.../responsabilidade_ambiental.pdf>. Acesso em 25.02.2011.

RIBEIRO, H.; STIGLIANO, B. V. ; Desenvolvimento turístico e sustentabilidade ambiental. In: PHILIPPI JR, A.; RUSCHMANN, D. M. *Gestão Ambiental e Sustentabilidade no Turismo*. Barueri, 2010, p.63-82.

SECRETARIA DE TURISMO DO RIO GRANDE DO NORTE. Site institucional. Disponível em <http://www.brasil-natal.com.br/setur_estatisticas.php> Acesso em 02.11.2010.

SILVA, F. B. *A Psicologia aplicada ao turismo e hotelaria*. São Paulo: CenaUn, 2001.

SILVA, M. J. V. O olhar do turista e do residente sobre a cidade do sol: evidências da prática do não-lugar no lugar (Natal/RN). *Revista de Cultura e Turismo*. nº 3, p. 37-51, 2009.

SILVA, M. J.; GONÇALVES, A. Documentário local X turismo ficção: estudo sobre a disparidade no olhar de quem reside e de quem visita a cidade de Natal – Rio Grande do Norte. In: XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2008, Natal. *Anais eletrônicos do XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Natal, 2008. Disponível em <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0530-1.pdf>>. Acesso em: 31.01.2011.

SILVA, L. M. T.; SILVA, M. P.; ENDERS, W. T. Gestão ambiental e desempenho organizacional: um estudo de suas relações no setor hoteleiro. In: XXX Encontro Nacional da ANPAD, 2006, Salvador. *Anais eletrônicos do XXX Encontro Nacional da ANPAD*. Salvador, 2006. Disponível em: <www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-aps-0863.pdf>. Acesso em: 18.02.2011.

SWARBROOKE, John. *Turismo sustentável: meio ambiente e economia*. São Paulo: Aleph, 2000.

THE CLUB OF ROME. Site institucional. Disponível em <<http://www.clubofrome.org/eng/home/>> Acesso em 02.02.2011.

THOMAS, Keith. *O homem e o mundo natural: mudanças de atitude em relação às plantas e aos animais (1500-1800)*. São Paulo, 2001(1933). (tradução João Roberto Martins Filho).

VALENTE, P. S. *Meios de hospedagem e desenvolvimento sustentável*. Brasília: UNB, 2007. 74p. Monografia (Especialização) – Pós-Graduação em Gestão de Negócios em Turismo, Universidade de

Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: <<http://bdm.bce.unb.br/handle/10483/209>>. Acesso em: 22.02.2011.